

CLASSIFICAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO IMÓVEL: - EDIFICAÇÕES PÚBLICAS (H-4) - CONFORME IN 3, ANEXO A, POSSUI RISCO MÉDIO - POPULAÇÃO FIXA: 16 pessoas -Conforme IN 1- Parte 2, Anexo B, Tabela 2, nota 6: SHP é exigido para edificações com 4 pavimentos ou mais. Aceita-se reservatório com volume a partir de 2.000 litros.	IN 09/DAT/CBMSC – Saídas de Emergência Art. 7ª As rotas de saída devem: I – permitir o escoamento fácil dos ocupantes da edificação; II – permanecer desobstruídas, livres de quaisquer obstáculos; III – possuir largura mínima dimensionada conforme esta IN; IV – ter iluminação de emergência, conforme IN 11; V – ser sinalizada com indicação clara do sentido de saída, conforme IN 13; VI – atender ao controle de materiais de acabamento e de revestimento, conforme IN 18; e VII – possuir altura livre mínima de 2,10 m nos acessos, escadas e rotas de fuga.	IN 013/DAT/CBMSC – Sinalização para Abandono de Local COMPONENTES DA SAL Geral Art. 6ª A SAL é composta pelos seguintes componentes: I – placas indicativas de fluxo; II – sinalização continuada de rota de fuga; e/ou III – sinalização complementar conforme anexo D ou previsão em NBR específica. Parágrafo único. Para fins de aplicação desta IN, entende-se como SAL a sinalização que orienta a condução do público até um local seguro ou de relativa segurança, como uma escada de emergência ou área externa aberta. Art. 7ª Rotas de fuga próprias para uso de pessoas com deficiência devem ser especialmente sinalizadas para este fim (anexo B). Art. 8ª Os tipos de SAL utilizados são: I – placa fotoluminescente; II – placa luminosa; III – sinalização continuada. Parágrafo único. A critério do responsável técnico, podem ser adotadas sinalizações complementares, conforme anexo C ou previsão em NBR específica.
IN 006/DAT/CBMSC – Proteção por Extintores Localização dos Extintores Segundo Art 7. A capacidade extintora mínima bem como a distância máxima a ser percorrida para alcançar o extintor deve obedecer a tabela 1, onde para carga de incêndio menor ou igual a 1.200Mj/m² a distância é de 30m. Art. 16. Os extintores de incêndio devem estar localizados: I – na circulação e em área comum; II – onde a probabilidade do fogo bloquear o acesso do extintor seja a menor possível; e III – onde possuir boa visibilidade e acesso desimpedido. Parágrafo único. Deve ser previsto um extintor a não mais de 5m da entrada principal da edificação. Art. 17. É proibido: I – depósito de materiais abaixo ou acima dos extintores; e II – extintor de incêndio localizado nas escadas, rampas, antecômaras e seus patamares.	IN 011/DAT/CBMSC – Sistema de Iluminação de Emergência Dimensionamento do SIE Art. 7ª. Ao prever os pontos de instalação das luminárias de emergência em PPCL,o responsável técnico (RT) deve enfatizar: I– locais com desnível (escadas, degraus, rampas ou obstáculos no piso); II– mudanças de direção e interseções de corredores na rota de fuga; III– portas de acesso às rotas de fuga; IV– trecho da rota de fuga situada entre o ponto de saída da última porta e o local externo seguro; V– equipamentos de combate a incêndio e alarme (extintores, hidrantes do SHP, acionadores manuais, central de alarme,etc.); VI– sinalizações para abandono de local e outras sinalizações de emergência julgadas pertinentes; VII– áreas de resgate para pessoas com deficiência (PcD); VIII– desvios na rota de fuga por conta de obstáculos (por exemplo máquinas de grande porte); e IX– áreas com dispositivos de controle de acesso que impeçam ou diminuam a livre movimentação para a evacuação das pessoas.	Parágrafo único. Para fins de aplicação desta IN, entende-se como SAL a sinalização que orienta a condução do público até um local seguro ou de relativa segurança, como uma escada de emergência ou área externa aberta. Art. 7ª Rotas de fuga próprias para uso de pessoas com deficiência devem ser especialmente sinalizadas para este fim (anexo B). Art. 8ª Os tipos de SAL utilizados são: I – placa fotoluminescente; II – placa luminosa; III – sinalização continuada. Parágrafo único. A critério do responsável técnico, podem ser adotadas sinalizações complementares, conforme anexo C ou previsão em NBR específica.
IN 07/DAT/CBMSC – SISTEMA HIDRÁULICO PREVENTIVO – SHP Art. 11. O SHP é composto, no mínimo, pelos seguintes componentes: I – tubulações; II – mangueiras de incêndio; III – esguichos; IV – abrigos de mangueira para hidrantes ou mangotinhos; V – hidrantes e/ou mangotinhos; VI – hidrante de recalque. Parágrafo único. Os componentes das instalações devem ser recomendados em normas técnicas, conforme o artigo 2º, ou em especificações reconhecidas e aceitas pelos órgãos oficiais. Art. 12. Independentemente do tipo de material, a resistência mínima de todos os componentes do SHP, exceto as mangueiras, deve ser 150 mca (15 kgf/cm²). Parágrafo único. Admite-se resistência mínima inferior a 150 mca no trecho de tubulação externa à edificação, entre RTI e válvula de retenção ou entre RTI e sistema de bombas. Art. 13. Todo e qualquer material relacionado ao SHP, previsto ou instalado, deve ser capaz de resistir às pressões impostas pelo SHP aos efeitos do calor, mantendo seu funcionamento normal ante o aquecimento. Parágrafo único. Para cumprir o que determina o caput deste artigo, admite-se que o projetista empregue meios de proteção complementares, devendo constá-los em todos os detalhes do projeto.	Art. 10. Admitem-se as seguintes maneiras de instalação dos pontos de iluminação de emergência: I– na parede, abaixo da posição superior da saída/exaustão da fumaça (portas, janelas ou elementos vazados), isto é, em altura inferior ao ponto mais baixo do colchão defumaça possível de seformar no ambiente; II–no teto de escadas enclausuradas ou à prova de fumaça, de áreas de refúgio e de redutos resistentes ao fogo;e III– no teto de qualquer ambiente, desde que seja garantido um nível mínimo de iluminamento superior ao previsto no Art. 9ª, com valores de: a) 30lux em locais planos; e b) 50lux em locais com desnível ou sem divisões F-6 e F-11. Art. 13. O acionamento das luminárias de emergência deve ser automático em caso de: I – alarme de incêndio, se o SIE for integrado com o sistema de alarme de incêndio; ou II – interrupção ou falha no fornecimento de energia elétrica total ou parcial da iluminação normal de uma edificação. Parágrafo único. Nas rotas de fuga horizontais e verticais do imóvel (circulação, corredores, hall, escadas, rampas, etc.), a iluminação normal e/ou a iluminação de emergência, quando esta for usada também para conforto, devem ter acionamento automático (por exemplo, com o uso de sensor de presença e minuterias) ou permanecerem constantemente acesas nos horários em que houver ocupantes na edificação. Art. 18. As luminárias de emergência utilizadas devem atender os critérios de qualidade e desempenho previstos na ABNT NBR 10.898, salvo disposições contrárias nesta IN.	Parágrafo único. Com exceção do SIE e do SAL, os demais circuitos elétricos dos SMSCI não devem ser conectados ao disjuntor geral do quadro de distribuição principal da edificação. Art. 7ª Cada sistema de SCI deve ser alimentada por um circuito exclusivo, cada qual com seu dispositivo de proteção, garantindo que um mesmo circuito não alimente mais de um sistema. Junto ao quadro de alimentação será instalada sinalização contendo aviso de perigo, risco de choque elétrico, para o painel energizado de baixa tensão, e indicação da tensão.
IN 08/DAT/CBMSC – Instalação de gás combustível – IGC Art. 6ª Fica isenta a instalação do IGC para: I – instalações com recipientes com capacidade menor ou igual a 13 kg de GLP (P-13) e Postos de Revenda de GLP; Utilização de P-13 Art. 36. Para a utilização de recipientes tipo P-13 são permitidas as seguintes possibilidades: I – para condomínio residenciais verticais comaté 6 unidades consumidoras, sendo 1 recipientes por unidade, instalados em abrigos de alvenaria individuais, agrupados, podendo ser instalado um abrigo sobre o outro em duas fileiras, contendo a identificação da respectiva unidade consumidora; II – para condomínios residenciais horizontais, em abrigo individual para cada residência, alocados individualmente; ou III – nas edificações não residenciais com baixo consumo de gás o dimensionamento fica à critério do projetista. § 1ª Devem ser instalados em local aberto e ventilado, evitando a instalação em locais com fechamento por muros ou paredes em todo seu entorno, cuja área possibilite acúmulo de gás em concentrações perigosas. § 2 º Quando houver fechamentos laterais, cabe ao RT avaliar e definir se a área de locação para o abrigo de GLP possui ventilação suficiente para diluição e dissipação dos gases combustíveis, sem ocasionar riscos de ignição ou explosão.	Art. 19. A tensão máxima de funcionamento das luminárias do SIE não deve ser superior a 30 V. Parágrafo único: Para luminárias que funcionam em tensão alternada o valor de 30v refere-se ao valor de pico de tensão.	IN 028/DAT/CBMSC – Brigada de Incêndio Conforme anexo A desta IN, na sua tabela 3, para imóveis de categoria H-4 com população acima de 10 pessoas, torna-se necessário 01 brigadista, para cada grupo de 20 pessoas. Com isso, a edificação deverá possuir 01 brigadista orgânico.

Tabela 3 – Tipos de sistemas							
Tipo	Característica	Carga de Incêndio [MJ/m²]	Diâmetro da mangueira	Nº de saídas	Tipo de esguicho	Vazão mínima no esguicho*	Nº Hidrantes ou mangotinhos (Nr saídas simultâneas)
I	Hidrante	≤ 1.200	40 mm (1½")	Simples	Regulável ou Agulheta (Ø requinte = ½")	70 l/min (1) (2)	1 2-3-4 5-6 >6 (3) (4)
II	Mangotinho	≤ 1.200	25 mm (1") ou 32 mm (1¼")	Simples	Regulável	80 ou 100 l/min¹ (1) (2)	1 2-3-4 5-6 >6 (3) (4)
III	Hidrante	> 1.200	40 mm (1½")	Dupla	Regulável	300 l/min (2) (2)	1 2-3-4 5-6 >6 (2) (2)

Adota-se: 1 MPa = 10 bar = 10 kgf/cm² = 100 mca = 145 psi
1 - De acordo com o diâmetro da mangueira utilizada: 25 mm = 80 l/min; 32 mm = 100 l/min.

*As vazões da tabela correspondem aos esguichos do tipo reguláveis na posição de maior vazão, considerando o alcance mínimo do jato conforme artigo 62.

	TISCOSKI ARQUITETURA E ENGENHARIA		
PROJETO DE PPCL			
CÂMARA MUNICIPAL DE MORRO DA FUMAÇA RUA EMILIO FRASSON, 130, BAIRRO MONTE VERDE, MORRO DA FUMAÇA/SC		CONTEUDO -IN- DETALHAMENTOS	PRONOME: 04/04
PROPRIETÁRIO: MUNICÍPIO DE MORRO DA FUMAÇA CNPJ 83.000.323/0001-02		RESPONSÁVEL TÉCNICO:  ARQUILEIA DE ENGENHARIA LTDA CREA-SC 187117-2	
ESCALA INDICADA	DESENHO AMANDA	ÁREA TOTAL 554,55m²	DATA JUNHO/2025